

México ainda é o preferido

Basiléia, Suíça — O presidente do Banco para Compensações Internacionais (BIS), Fritz Leutwiler, declarou ontem que o Brasil, com uma dívida de 90 bilhões de dólares, enfrenta uma situação menos favorável que a do México, já que o País precisa de novos recursos, com os quais aumentará o montante global de sua dívida em 1985.

Segundo Leutwiler, porém, os bancos fornecerão dinheiro ao Brasil, mesmo que existam alguns problemas com as instituições de crédito norte-americanas de médio porte.

“O México — acrescentou o presidente do BIS — volta à normalidade dois anos depois de sua crise financeira de 1982, quando tinha uma dívida externa de 90 bilhões de dólares. Agora, pode obter créditos bancários pelos canais normais, graças à sua recuperação financeira, que lhe permitirá dispensar novos créditos em 1985 e contar apenas com o refinanciamento normal de sua dívida atual”.

ARGENTINA

Leutwiler declarou também que os bancos comerciais internacionais estão dispostos a conceder à Argentina os créditos necessários para evitar uma quebra financeira do país, mesmo que não haja um acordo entre Buenos Aires e o Fundo Monetário Internacional (FMI).

O dirigente financeiro considerou, no entanto, o caso argentino “muito especial”. A Argentina rejeitou a austeridade que lhe foi imposta pelo FMI, principalmente sobre política social, e algumas autoridades financeiras presentes na assembléia anual do BIS, na Basiléia, realizada neste final de semana, comentaram que será muito difícil conseguir um acordo entre Buenos Aires e o FMI e que, de qualquer forma, este acordo pode demorar um tempo considerável.

Mesmo assim, Leutwiler considerou que, apesar dos bancos internacionais preferirem esperar um acordo para renegociar a dívida com a Argentina, estão dispostos a “irem muito longe” para evitar a queda financeira do país, cuja dívida se situa em torno dos 45 bilhões de dólares.